



**amm**

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXII — Nº 8  
30 DE ABRIL DE 1981 — Cr\$ 25,00

**DIA DO TRABALHO  
DIA DO HOMEM**

**COLEGAS  
DE TRABALHO**

**O QUE PODEM  
OS OPERÁRIOS  
ESPERAR  
DE CRISTO**

## a igreja no mundo

### DOM ALOÍSIO LAMENTA A DESCONFIANÇA

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, D. Aloisio Lorscheider, lamentou que somente falar em favor do pobre já significa uma tachação de comunista e subversivo. "O que a gente diz é examinado, e só Deus sabe com que lentes e com que autoridade. Quanta desconfiança ainda existe entre nós" — disse. Para o cardeal, "todos se dizem cristãos, mas poucos vivem como cristãos", e acrescentou: "a maioria vive como fariseus e escribas. Diziam-se judeus mas perseguiram e exploraram os próprios irmãos na fé. É o que acontece ainda hoje".

D. Aloisio lembrou que, apesar da chegada das chuvas no Nordeste, "ninguém deve esquecer que o povo continua passando fome, e que a situação ainda preocupa. A emergência deve continuar se possível além do mês de abril".

### PAPA: DOM ROMERO É SÍMBOLO DE SOFRIMENTO

Cidade do Vaticano (CIEC-SP) — Diante de mais de oito mil pessoas reunidas para a audiência geral das quartas-feiras, o papa João Paulo II prestou homenagem a D. Oscar Romero, assassinado há um ano em El Salvador, afirmando que ele é "o símbolo dos sofrimentos de um povo". "Dirijo um pensamento especial — disse o papa — à querida nação de El Salvador, ainda envolta em tensões graves e violências que a cada dia aumentam a já elevada cifra de vítimas

inocentes". "Passou-se um ano desde a trágica morte do arcebispo monsenhor Romero, pastor exemplar assassinado enquanto celebrava a santa missa. Coroou com seu sangue um ministério particularmente voltado para os mais pobres e os marginalizados: era uma testemunha suprema que permanece como o símbolo dos sofrimentos de um povo, mas também é motivo de esperança num futuro melhor — afirmou João Paulo II.

### DOM PAULO LEMBRA TERCEIRA VIA

Bruxelas (CIEC-SP) — O cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, afirmou, durante sua estada de quatro dias na Bélgica, que a "América Latina precisa de uma terceira via entre o capitalismo selvagem e o comunismo marxista". O cardeal, que esteve na-



quele país a convite da Associação de Ajuda Mútua e Fraternidade, disse que no Brasil houve uma certa abertura política ainda não consagrada juridicamente. Respondendo a uma pergunta sobre se a Junta de Governo de El Salvador poderia abrir a terceira via, D. Paulo ressaltou: "Seria reconhecer

muita virtude numa junta que se utilizou da violência", acrescentando que a terceira via não se conseguirá pela força.

### ARCEBISPO DE EL SALVADOR DENUNCIA EXTREMA-DIREITA

San Salvador (CIEC-SP) — O arcebispo interino de San Salvador, D. Arturo Rivera y Damas, se pronunciou contra os meios da extrema-direita, que ele acusou de tentar um golpe de Estado. Declarou que a extrema-direita "é a verdadeira responsável por todos os males sociais e políticos" do país. Ele defendeu também um diálogo entre oposição e governo para que sejam realizadas eleições livres em El Salvador.

### D. AVELAR DEFENDE INDEPENDÊNCIA



Salvador (CIC) — "A Igreja não tem interesse em manter um relacionamento eufórico com o Governo, mas apenas sóbrio", afirmou, em Salvador, BA, o arcebispo-primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela. Para ele, é importante que a Igreja mantenha sua independência diante do Esta-

do. Destacou o cardeal ser necessário também que esse relacionamento sóbrio "não acabe em nenhum pacto". Defendeu o diálogo como um dos elementos fundamentais, "pois o diálogo não significa necessariamente nenhum compromisso entre as partes". Dom Avelar afirmou que é importante, dentro da atual conjuntura política, a existência dos diferentes setores — progressista, moderado etc. — "mas o que preocupa é a manutenção do patrimônio espiritual e histórico da Igreja".

### BISPO ALERTA PARA OS DANOS DE APLICAÇÃO DE MÉTODO

O bispo de Petrópolis (RJ), D. Manoel Pedro da Cunha Cintra, divulgou carta à sua diocese "lamentando profundamente" a oficialização do programa de controle da natalidade da Benfam por um município do Estado do Rio. Afirmando que "é à família que cabe decidir sobre os filhos", o bispo ressaltou que "são enormes os danos causados pela aplicação do programa". "O método consiste no derrame maciço de uma avalanche de pílulas anticoncepcionais sobre o povo inculto e desprevenido. Como se fossem inócuas e não tivessem contra-indicações". D. Manoel pediu aos religiosos e leigos de sua diocese que se unam "numa intensa atividade social contra os métodos artificiais de controle da natalidade".

## sumário

- 2** A Igreja no Mundo — Informações e notícias
- 4** Colegas de trabalho — O trabalho é um mútuo auxílio, o inter-relacionamento das pessoas.
- 5** Talita, kumi — Tanto jovem precisando de alguém que lhe ajude a se levantar.
- 6** Jesus Cristo é operário — No suor de Jesus, a dignidade de nosso suor.
- 7** O que podem os operários esperar do Cristo? — A proposta do Evangelho não é um sonho idealista.
- 9** Testemunho de otimismo e de coragem — Sua deficiência não estabeleceu barreiras para buscar o próximo.
- 11** Passeando pelo mundo — Vemos milhões de coisas acontecerem e não somos capazes de nada fazer.
- 12** Operário-padrão — São José, padroeiro dos operários.
- 13** O dia do trabalho — Dois grandes problemas afligem o operário brasileiro: o salário e o desemprego.
- 14** Alcoolismo — Pecado ou doença
- 15** Consultório Popular
- 16** Saúde para todos — A Campanha da Fraternidade encerrou dia 19 de abril, mas o lema continua.
- 19** Divertimentos

## editorial



# Dia do Trabalho - Dia do homem

**O** mês de maio tradicionalmente é lembrado por duas datas significativas. No dia 1.º, o Dia do Trabalho (e também dia de S. José, operário); no dia 10, o dia das mães. Mas, além destas datas, o mês todo é consagrado a Maria, Mãe de Jesus, nossa eterna intercessora junto a Deus.

Embora todos tenhamos um pouco de S. José, a labuta diária e a fé, nem sempre nos lembramos do significado cristão do trabalho. O trabalho é uma ação transformadora que o homem exerce sobre a natureza para dela haurir recursos para sua vida. É um processo de desgaste físico, psíquico e mental. Conforme os planos de Deus, o homem é feito à sua imagem e semelhança, ou seja, também criador, com capacidade de construir o mundo. Isto significa que o homem com seu trabalho é parceiro de Deus na criação. Juntos criamos o mundo para que seja melhor, mais feliz e alegre para todos.

Mas a vida mostra que na realidade a grande maioria das pessoas não tem esta consciência. Não somente não vêem esta comunhão com Deus criador, nas atividades, como, pior, não raro, fazem um verdadeiro comércio com o homem trabalhador, compram e vendem o seu trabalho como se fosse uma simples mercadoria, igual a todas as outras coisas materiais. Tudo como se o ser humano fosse uma máquina, um robô barato, sem dignidade, sem dimensão divina.

É de se perguntar se o nosso modo de viver, se as relações humanas, no que diz respeito ao trabalho, impregnadas de valores materiais e obsessão pelo lucro, não nos embotam de tal forma que achemos muito "natural" a exploração do homem pelo homem? Sabemos que o homem percebendo-se explorado não pode se sentir feliz, nem com alegria.

O Papa João Paulo II, em São Paulo, falando aos trabalhadores sobre a participação nos frutos do trabalho, disse: "A festa cristã da alegria não é um luxo reservado aos ricos. Todo mundo está convidado a tomar parte".

Sabemos e vemos que se de um lado há concentração dos bens, de outro lado, inevitavelmente, crescerá a pobreza. É dever de todo homem de boa vontade que reconhece a dignidade do ser humano e de todo cristão que tem por fé, ver no próximo um irmão, lutar para que cada vez mais, as alegrias conseguidas do fruto do trabalho de fato cheguem a todos.

Essa universabilidade na participação dos bens e da riqueza não deve ser vista como uma utopia, mas como uma meta a alcançar.

P.C.G.

**am**  
**avemaria**

□ **AVE MARIA** é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ **Diretor:** Athos Luis Dias da Cunha. □ **Redação:** Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy. □ **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. □ **Colaboração especial:** D. Vicente Scherer. □ **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. □ **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. □ **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. □ **Administração:** Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP. □ **Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ **Preços:** Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00



José Wanderley Dias

## Colegas de trabalho

**O trabalho  
deve dignificar, elevar  
e construir.**

**D**esde o início, esta crônica justifica o seu título que fala em coleguismo, em companheirismo: ela é escrita a quatro mãos.

Seu texto origina-se da idéia da Neuzza que, por experiência própria, está valorizando, mais do que nunca, o seu significado existencial.

Na natureza, por inspiração do Criador, tudo trabalha, a começar Dele próprio. Há uma harmonia de esforços individuais visando ao fim comum.

O sol aquece os dias. A lua inspira os sonhos da noite. A chuva rega os campos. A terra transmite vida ao grão. A planta dá flor e fruto. O homem colhe e se alimenta. Produz. Seu trabalho faz com que outros vivam.

Seu próprio organismo é um perfeito entrosamento de órgãos, sistemas e aparelhos, unidos no que devem fazer juntos.

Há um mútuo auxílio, um completo inter-relacionamento em tudo. Quando possível um faz o trabalho, o papel do outro. Se é verdade que há missões específicas, indelegáveis, encontramos verdadeiras maravilhas na preocupação comunitária de um fazer o que o outro não pode fazer. Além, é claro, daquilo que só se pode fazer em conjunto, em solidariedade,

em compreensão.

Só mesmo por equívoco se pode entender que biblicamente o trabalho é apontado como condenação e castigo. Pelo contrário: é pelo trabalho que o homem pôde e pode realizar-se, recuperar o paraíso perdido, a perfeição esquizada e relegada.

É claro que o trabalho não pode escravizar. Nem servir de fonte de escravização.

Trabalho é coisa, mas é coisa nobre, porque produzido nobremente. Por isto, a sua exploração, o seu aviltamento é crime que brada aos céus. O trabalho dignifica, eleva, constrói.

Viver em si mesmo, é trabalho. De todos os dias. Pessoal e comunitário. E é bom, em nosso labor, saber, sentir que não estamos sós.

Que somos notas de uma mesma sinfonia. Cada uma tendo o seu lugar, o seu papel, a sua presença na partitura existencial.

O trabalho de equipe, de conjunto, aproxima, une, confraterniza os que o fazem.

Em todos os campos. No nosso, de comunicação social. O locutor lê o que outro escreve. O sonoplasta oferece o fundo musical. O trabalhador dos transmissores mantém o equipamento no ar. E a mensagem chega até os que lhe dão a atenção, sem a qual não valeria a pena ter sido transmitida. Colegas de trabalho, os que se integram no que é feito pelo que é feito. As alunas que estendem as mãos, os braços e o coração para a

mestra. Que ajudam na sua pausa, na sua interrupção. Não se mostrando que aprenderam, mas levando adiante o que aprenderam.

Se não houvesse o ponteiro de minutos, nunca ficaríamos sabendo que horas são realmente.

Todos, assim, são importantes. E é bom saber que trabalho em equipe não é apenas um meio legítimo de exercício de profissão. Mas é remar juntos no mar da vida.

É sentir a presença da mão que ampara, dos olhos que vêem à frente, da voz que anima e que ensina.

Só juntas as letras formam palavras, as pétalas formam flor. Todas são colegas de trabalho, todas se harmonizam no bem-fazer o que precisa ser feito, no que deve ser feito.

Colegas de trabalho. Só mesmo quando nos vamos despedir deles é que começamos a perceber o quanto marcaram nossa existência, o quanto nos valeu termos precisado tanto deles, retribuindo-o com o pouco que fizemos, mas sempre valioso no arremate final.

Colegas. Letra e música na mesma canção. Teto e alicerce de uma mesma casa. Dedos da mão. Músculo do coração.

Os que fazem conosco, por nós, em nosso lugar, conforme as circunstâncias. Colegas de trabalho. Os que permitem e ajudam que se faça o que há que ser concluído, levado a termo.

Têm vários nomes. Cada um de nós os tem. Procuramos ser-lo para outros. Um deles, o mais importante, o mais exemplar chamou-se Simão e será conhecido para sempre como o Cirreueu.

P. Elias Leite

## TALITA, KUMI

Pegou nas mãos dela e lhe disse bem alto:  
— menina, levante-se!  
Levantou-se e começou a andar.

**M**anhã de sol. Vento maneiro ericando a superfície mansa do lago. Vem vindo, lá no meio, a barca de Simão, trazendo Jesus para Cafarnaum. Juntos vêm também os irmãos, João e Tiago. Na margem, pequena multidão espera, olhando longe, o sol no rosto, no coração a ânsia. Era ele, sim. Quem não conhecia, mesmo de longe, o seu jeito de viajar na barca! E à medida que se aproximava, crescia a inquietação. E pés dentro da água bem o indicavam.

A quilha da barca empurra a areia e a proa encalha. Jesus desde já no meio do povo. E ali mesmo, na areia molhada, cai-lhe aos pés um homem varado de aflição. É Jairo, o chefe de uma casa de oração, homem bom, conhecido de todos.

— Mestre, vai dizendo ele, minha filha está morrendo! Venha e ponha a mão sobre ela para que sare e viva!

Para que sare e viva! É a prece da angústia, brotada do coração de um pai. E hoje, quantos pais, num encontro desse, não repetiriam a Jesus a mesma prece angustiante: minha filha está morrendo... venha, ponha a mão sobre ela... Ela não conhece mais ninguém em nossa casa... não fala mais com ninguém... ela anda esquisita, tão diferente... nem parece mais aquela filha... Ela está morrendo!

E Jesus saiu com aquele homem, seguido da multidão que empurrava, que comprimia. Logo mais adiante, uma pobre mulher, rompendo no meio do povo, consegue num esforço enorme, chegar perto dele, e esticando o braço, toca-lhe na dobra da túnica.

— Alguém me tocou, disse Jesus, quem foi?

— Claro, disseram, com essa gente toda empurrando, e o senhor ainda pergunta quem o tocou?

Mas Jesus continuou olhando em

volta, querendo saber quem lhe havia tocado. A mulher não se conteve mais. Tremendo de medo, atira-se aos pés dele.

— Fui eu, Senhor, porque eu sabia que se ao menos tocasse em sua roupa, eu ficaria curada dessa doença horrível que há anos me persegue. Gastei tudo que tinha, com médicos e remédios e, cada vez pior...

Jesus fitou os discípulos.

— Não disse? Senti que uma força saía de mim, quando ela me tocou. E você, filha, você sarou, porque teve fé. Vá em paz. Está mesmo curada.

E é bom você, leitor, atentar um pouco para esse gesto. Jesus ia apressado para atender um caso urgente. Mas, parou no caminho, deu atenção àquela mulher, ao seu problema. Ouviu suas palavras. Devolveu-lhe a alegria de viver. O bem que ia fazer, não o impediu de fazer outro. E a gente não sabe o que mais admirar, se a fé da mulher enferma ou o amor do médico Jesus! Quem sabe algum de nós teria dito para ela esperar, que a gente estava ocupado, voltasse depois...

Mas, Jesus ainda falava, quando chegaram uns empregados de Jairo e vão dizendo, sem mais:

— Seu Jairo, sua filha já morreu! Não precisa mais incomodar o Mestre!

Jesus nem ligou para a notícia. Olhou para Jairo, disse:

— Não tenha medo. É só ter fé.

E falou para o povo ficar por ali. Com ele só iriam Pedro, João e Tiago. Ninguém mais.

Na casa de Jairo era o desespero. Choro, gritos, á dor em alta voz. Jesus olhou tudo aquilo, e disse calmo:

— Para que tanto barulho, tanto desespero? A menina não morreu, ela está dormindo.

Aí a coisa mudou. Como é que ele dizia uma bobagem dessa! Então eles



não estavam vendo a menina lá na cama? Isso é lá jeito de consolar os outros? Vir pra dizer isso... bem podia ter ficado lá! E a zombaria dos "entendidos" fazia duo com a choradeira comum.

Mas, Jesus mandou todo mundo sair e, com os pais da menina e mais os três discípulos, entrou no quarto. Imóvel, feito uma imagem de cera, se estendia sobre a cama o corpo da menina. Parecia esperar por alguém, tão arrumadinha estava. E Ele chegou, trazendo-lhe nas mãos um ramalhete de vida. Pegou nas mãos dela e lhe disse bem alto:

— *Talita, kumi!* (menina, levante-se!).

E, no mesmo instante, diz Marcos em suas Notícias, a menina, que tinha doze anos, levantou-se e começou a andar.

A Vida ali estava. Diante dela e dentro dela. Novamente sorriam os seus doze anos de adolescente. Sorriam os seus sonhos, suas palavras e o coração. Se para uma jovem é maravilhoso viver, o que não será viver de novo! Reencontrar a Vida! Os pais, os amigos, o sol!

E há tanta jovem hoje precisando dessas palavras do Cristo: Menina, levante-se! dessa morte, dessa droga, desse vício, desse amor entorpecente! Onde está o seu sorriso limpo, sua liberdade de outrora, aquela simplicidade interior que era sua beleza maior? Menina, levante-se! Tenha coragem. Nem tudo está acabado. Resta sempre dentro de você aquela reserva de fé e de amor que é todo o potencial de sua juventude. Olha para Jesus, segura-lhe as mãos que sua voz divina fala dentro de você, feito um canto de pássaro: *Talita, kumi!*

Mas, pelo fato ocorrido, o evangelista admiravelmente lacônico, escreve que "todos ficaram muito admirados" e que Jesus proibiu qualquer publicidade. Pelo visto, o jornalismo na época, já era perfeito. Ah, ia-me esquecendo: Disse também que Jesus ainda teve o cuidado de dizer aos pais da menina que lhe "dessem alimento, pois devia estar com fome".

Tenho certeza de que, para a juventude de nossos dias, não basta reencontrar a Vida. Também é necessário o alimento. E se, para todos nós, Cristo disse: "Eu sou a Vida", também muitas vezes repetiu: "Eu sou o Pão vivo que veio do céu".

Frei Atilio Battistuz OFM

## JESUS CRISTO É OPERÁRIO

*Afirmamos continuamente que Jesus era filho de carpinteiro. Seu pai, José, era carpinteiro em uma pequena cidade do interior, Nazaré. Jesus seguiu a profissão do pai e com ele aprendeu o ofício. Certamente já o ajudava desde criança e na juventude dedicou-se seriamente ao trabalho, tendo que sustentar a casa quando José faleceu.*

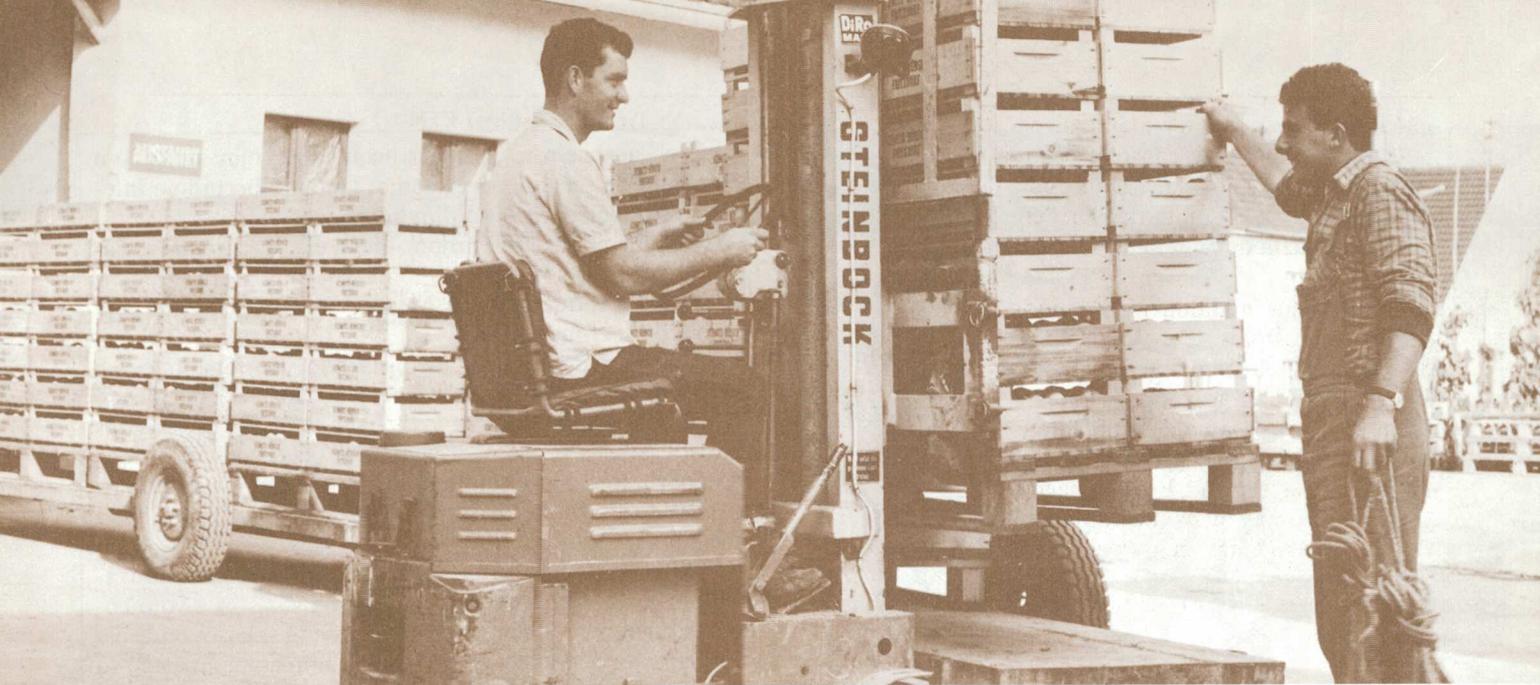
*Até aqui não há novidade. Mas talvez nem sempre percebemos o valor e o sentido destes fatos. Em Jesus Cristo, Deus trabalhou com mãos humanas; em Jesus Cristo, Deus souou com os homens na construção da sociedade; em Jesus Cristo, Deus ganhou o pão com o esforço e a dedicação ao trabalho profissional. Jesus Cristo é o operário, é um trabalhador, tem mãos calejadas, tem rosto suado e corpo cansado.*

*Este fato dá uma grande dignidade à vida humana, porque mostra que Deus está presente em nossa vida em todas as suas circunstâncias. O fato de Jesus ter sido operário, mostra a todos a grande dignidade daqueles que pelo seu trabalho são os que mantêm, constroem, e sustentam a sociedade: os operários, os trabalhadores. Deus está presente no trabalho, também no trabalho mais simples do operário mais anônimo. Em Jesus Cristo, Deus se fez solidário com o trabalho humano. O trabalho é grandeza do homem, é digno no homem, porque é digno também de Deus.*



*Por ser digno do homem, por ser digno de Deus, o trabalho também é digno de recompensa e quem trabalha é digno de receber e participar do fruto de seu próprio trabalho. É justo que o trabalho seja considerado, reconhecido e recompensado dignamente. Reciprocamente: quem não é digno do trabalho, também não é digno da recompensa e do fruto do trabalho do irmão. E até ousaríamos dizer que não é digno do próprio Deus, porque rouba do suor, do sacrifício, da vida, da dignidade de seu irmão.*

*Por isso tudo, pagar um justo salário não é prestar favor nem dar esmola, é simplesmente questão de justiça, é dar ao operário o que lhe pertence. Negar um salário justo é tirar do irmão o que é seu; é desrespeitar a sua dignidade; é ofender ao próprio Deus, porque em Jesus Cristo, Deus se fez operário.*



Fr. Luís Maria Santori, OFM

## O que podem os operários esperar do Cristo?

Proposta de um elemento libertador básico e radical para uma integração a ser alcançada num futuro que poderá ser mais rapidamente presente.

O operário foi levado a se encurralar num negócio chamado "classe". E aí dentro, dentro desta cadeia deste curral, ele tem sofrido toda sorte de despojamento. Acabam eles mesmos se desnudando a si mesmos, e muito, da sua dignidade humana.

Tudo isto por quê?

Onde está a causa radical do encurralamento em classes?

Um erro no princípio do relacionamento social levou o homem e o mundo aos muros estanques, fixistas, estáticos das classes.

E o erro está ali no fato de se inverter a hierarquia dos valores na organização social: colocar a matéria, a coisa, o objeto, enfim, o capital acima e dominando a pessoa humana empenhada no trabalho.

Organizar qualquer tipo de sociedade, e de qualquer âmbito que seja na base desta inversão, leva à escravidão do homem pelo homem. Leva ao triste fato do poder da economia, do poder político, do poder das armas, do poder da violência a suplantar a autoridade do mistério do homem.

Então o homem dominado pela ambição do poder domina o outro homem que só tem em suas mãos a autoridade de sua dignidade, de sua pessoa, de seu mistério.

Daí o capitalismo "liberal" organizar uma fábrica em que só uma parte do homem, já então esquarterado, é

levada em conta: a parte do boi, o murro, o trabalho muscular, proibindo ao homem de pensar, de opinar, de assumir responsabilidade na comunidade onde ele entrega todo o vigor de sua vida.

E se através dos séculos o operário se viu marginalizado da vida interna da empresa, ele, em consequência, ou se acomodou, ou se diminuiu, ou aceitou como um fato de direito esta sua despersonalização, ou se fechou em classes, ou perdeu o ânimo de se erguer até a sua libertação humana, ou se jogou numa luta de classes. Conseqüências estas todas elas desastrosas e antievangélicas.

Jamais o capital, a economia sem moral, a produção social, se estiverem esquarterando e desprezando o homem.

A organização do trabalho, a organização social tem que ser feita a partir do *homem*, respeitando o homem, e para o Homem.

Será que o operário enxerga que aqui está o erro fundamental? Será que ele mesmo já compreendeu, já mediu a sua dignidade de homem? Será que já despertou, já foi conscientizado, para sua responsabilidade de participar, não como um direito, mas como um dever?

Se hoje oitenta por cento dos operários são chamados e estão sendo de fato uma massa é porque a história do seu crescimento como operário alienado, marginalizado das responsabilidades da produção, da economia e da socie-



dade o "acarneirou", o massificou o despojou de todo o empenho de ser e de viver como homem libertado e integrado na sociedade e no dinamismo social.

E o que pode então propor-lhe, a ele operário despojado, o Evangelho?

Como e o que tirar da Mensagem do Cristo que seja capaz de soerguê-lo?

Um senso de fraternidade profundo, colhido em toda a sua eloquência dentro do silêncio do mistério cristão do homem, que seja capaz de atravessar as cascas grossas das injustiças, dos ódios, das vinganças, etc... e que o faça descobrir sua responsabilidade, seu direito, e muito mais o seu dever de construir uma nova fábrica, uma nova sociedade.

Nova fábrica onde ele fale como homem além de trabalhar como máquina, onde ele tenha voz, vez e voto como homem livre, além de ter somente um salário; onde ele se interesse, se empenhe, se integre como homem, e não só trabalhe mugindo, sem estímulo, sem entusiasmo, sem dignidade, procurando descobrir o inventor do trabalho para enforcá-lo.

E só dentro do impulso que este mistério da fraternidade em Cristo lhe der é que o operário há de conseguir, sem se escravizar, sem violência, sem subserviência, construir um mundo novo, sem classes, trabalhando ao lado do seu irmão que hoje quase que chinga de "patrão", para edificação de um ambiente de justiça total, de paz, de libertação total, de integração total.

Será esta proposta do Evangelho um sonho idealista?

Ou será, melhor, uma realidade com vigor bastante para ditar atitudes, sugerir experiências de novos modelos, para animar os espíritos a lutar por uma nova esperança?

Antes que os cristãos respondam com fatos que demonstrem a viabilidade de sua doutrina social, colhida no frescor mais puro do evangelho, é consolador e ao mesmo tempo humilhante para nós verificar as eloqüentes experiências que japoneses (na maioria não cristãos) e israelenses estão fazendo de superação dos muros classistas para empenhar todo um povo na construção de uma família, de uma nação.

E quantas experiências válidas feitas entre cristãos que demonstram estar nesta trilha o caminho da libertação e integração total!

É todo um trabalho imenso, penoso, silencioso e misterioso este de conscientizar o operário não só do que pode, do que tem direito, mas do que deve fazer na sociedade para ele alcançar sua maturidade humana, social e cristã.

Trabalho de formação, de engajamento, de descoberta de pistas, de modelos, de sistemas; trabalho de soerguimento e de moderação, de canalização de suas forças não para uma violência e para uma cristalização classista, mas para uma superação das classes, mediante sua integração fraternal.

Onde estão os operários que topam todo este desafio e risco do evangelho, com confiança?! Onde estão os que querem se dedicar a evangelizá-los... e nesta linha?

Que o Cristo Operário, irmão universal, envie o Seu Espírito a uns e a outros para que Sua Mensagem não seja tida e ridicularizada até pelos cristãos como uma bela "história em quadrinhos" impossível.

# Testemunho de otimismo e de coragem

As valiosas contribuições que estas pessoas poderiam oferecer como membro da sociedade... e são bloqueadas.

**E**stou apavorada! Minha filha cursava a Faculdade de Medicina. Com duas amigas rodava o asfalto. Eis senão quando o carro derrapa, atravessa a pista e vai colidir com uma jamanta. Resultado: as colegas de escola morrem no local. Leila, socorrida eventualmente por um médico e levada para o hospital, só, oito meses depois, acorda da inconsciência. Agora nada mais lhe resta que uma cadeira de rodas.

Não me conformo. Uma palavra de conforto. Obrigada.

*Suad Falabella*

A Assembléia Geral das Nações Unidas decretou 81 ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE FÍSICO. Cabe, portanto, a todos nós, em 1981, enfatizar as contribuições que as pessoas incapacitadas podem dar como membros da sociedade. Cada país, consoante suas realidades, deverá somar esforços para resolver ou minimizar os problemas angustiantes das pessoas deficientes, oferecendo-lhes oportunidades, ao menos, condições mínimas que lhes permitam a plena participação na sociedade em que estão vivendo.

Por que considera a sociedade inválido o deficiente físico? Bastas vezes, os próprios deficientes forçam essa situação de marginalidade. "Alguém se torna deficiente, já se isola. Considera-se inútil. Acomoda-se. Não reage. Os familiares, por sua vez, deformam exageradamente a imagem da realidade e agravam, mais e mais, os problemas do doente". A partir do paternalismo exercido sobre ele, da compaixão com que o nutrem, o deficiente acha que todos têm obrigação

com sua pessoa, mas ele, sem nenhuma obrigação para com os outros, vive irresponsavelmente.

A cabeça e o coração do deficiente, independentes dos membros e sentidos afetados, não perdem seus valores, que, convertidos em forças, ajudam sumamente a auto-realização e promoção da mesma sociedade.

## Contra fatos não há argumentos

Quando de minha viagem pelo Sul, visitei uma antiga conhecida, residente em Esteio, na Grande Porto Alegre, rua Alegrete, 24. Seu nome *Pierina Ambrosi*, 65 anos completos. Vítima de paralisia infantil, nunca andou. Ainda continua sentada na cadeira de rodas que seu pai, há 40 anos, construiu, — uma cadeira rude, primitiva, sem respaldar. Em cima dela, Pierina vive o seu mundo. Coordenadora local dos doentes e deficientes físicos, já não encontra tempo para nada. Mantém com eles farta cor-

respondência. Consola, anima, aconselha as pessoas que lhe escrevem. Participa de encontros. Com ótima atuação, fez-se presente ultimamente, no Encontro de Vila Manreza, em Porto Alegre.

Em seu quarto, forrado de simplicidade, guarda as coleções de "Cartas Abertas", livros e revistas católicas, inclusive a revista Ave Maria. Nas leituras e orações encontra sempre a palavra certa.

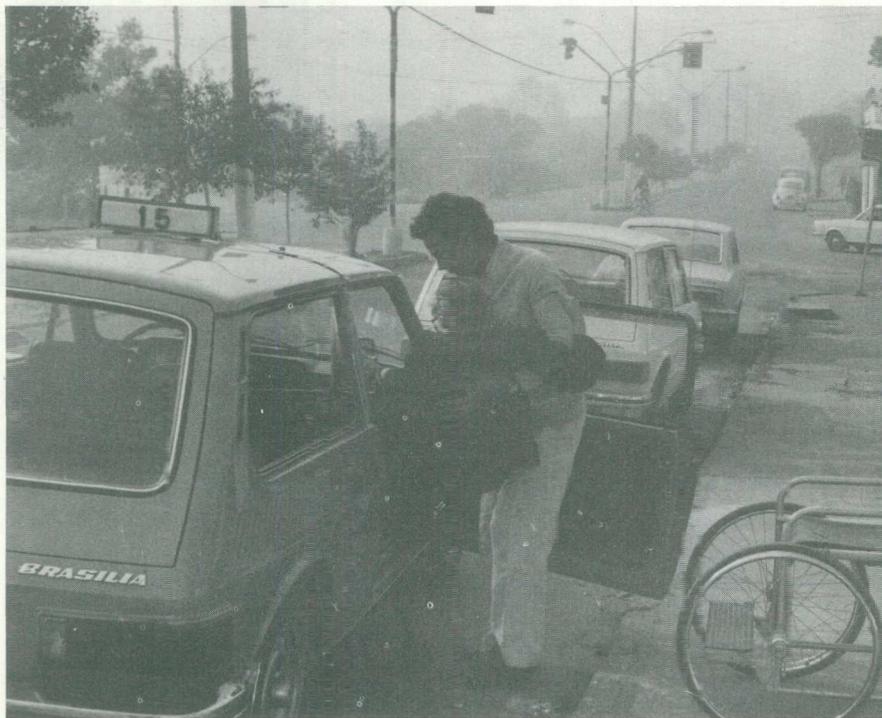
Algo sensacional vem acontecendo na vida de Pierina. Apesar da idade e cercada de tantos problemas de saúde, não deixa de visitar os doentes no Hospital São Camilo, e até de outras localidades. Usando, agora, uma cadeira mais sofisticada, sai sozinha à rua, toma o táxi. Embarca a cadeira na frente, e vai levar consolo aos doentes. Os motoristas conhecem-na, aprenderam perfeitamente que cada deficiente tem sua maneira de subir, de andar, e, às



**D. Pierina Ambrosi, 65 anos de idade.**



**D. Pierina, tomando um táxi para as costumeiras visitas aos doentes.**



liderou a emenda constitucional nº 12 de 19-10-78. Agora, milhões de deficientes brasileiros encontram amparo na Constituição Brasileira que garante educação gratuita, assistência e reabilitação, reinserção na vida econômica e social do país. Proíbe ela a discriminação, sobremaneira quanto à admissão ao trabalho, serviço público e salários. Possibilita o acesso a edifícios e logradouros públicos. Nas áreas do Transporte, Previdência, Educação, Trabalho, Loteria Federal, Esporte, há leis, decretos-lei e portarias que disciplinam os benefícios para deficientes físicos. Lastima que eles próprios não aproveitem e se preocupem pouco com as reivindicações a que fazem jus.

A título de curiosidade, alguns exemplos além dos já citados: a portaria nº 1012 — de 26/10/76 — dispõe sobre o abatimento de 50% na TRU (Taxa Rodoviária Única) para proprietários de veículos nacionais, portadores de deficiências físicas. A lei nº 3.807 — de 26/08/77 — artigo 166 — dispõe sobre atividades desportivas de deficientes físicos e excepcionais.

Em alguns municípios também se caminhou bastante a serviço do deficiente. A Prefeitura de Caxias do Sul concedeu estacionamento privativo para deficientes físicos na Estação Rodoviária. Está, outrossim, construindo a Casa de Cultura com auditório, palco, biblioteca e demais dependências, tudo adaptado ao acesso dos deficientes. A Realsor, empresa 100% caxiense, fabrica cadeira de rodas elétrica, leve, desmontável, fácil de transporte em qualquer porta-malas de veículos. Pesa 18 kg, (sem bateria) com velocidade de 1,8 a 2,4 Km/h.

### Dose final

Dona Suad Falabella, reflita um pouco:

1º — Encare o fato de Leila com objetividade. Ela tem que viver a vida plenamente. “A falta de pernas faz nascer asas no homem, isto é, no verdadeiro homem”.

2º — Agora deficiente, com 21 anos, ela terá, com seu auxílio, compreensão e encorajamento, que se adaptar à nova realidade.

3º — Leila está viva. Não deixe que morra pela depressão, pelo desânimo. Jovem, inteligente, poderá terminar a faculdade e ser muito útil à

vezes, um simples segurar de braço fá-lo perder o jeito e equilíbrio.

Na Paróquia Imaculado Coração de Maria, regentada pelo dinâmico vigário, Pe. Geraldo Penteado Queiroz — Pierina é uma das responsáveis pela pastoral dos enfermos.

Com extraordinários afazeres em prol do outro, ela se realiza e está mais rejuvenescida.

Vivendo de modesta pessoa, arca com todas as despesas. Só as tarifas postais!... A Providência nunca me faltou, costuma repetir. Sem dinheiro para pagar o táxi em suas anças

pelos hospitais, pediu solução aos céus. Dias depois, um rapaz desconhecido penetra em sua casa e propõe-se ajudá-la mensalmente com todas as gorjetas recebidas no serviço, mais que o próprio salário...

### Por que continuam ociosos os direitos dos deficientes?

Acredita-se que, no Ano Internacional do Deficiente Físico, sejam declarados pela ONU os seus direitos.

No Brasil houve progresso significativo. O deputado Tahales Ramalho

sociedade. Outros, em piores condições, o conseguiram.

4º — Não a desanime com desespero inútil e negativo. Não transfira para ela o seu estado de espírito. Evite cobri-la de cuidados exagerados. Nada de compaixão ostensiva. Acabe com o protecionismo castrador, improdutivo, perigoso para a vida.

5º — Finalmente, a confissão de Fátima — deficiente de Encantado, RS, constitui, de per si, lição para os fracos e alento para os fortes: "Hoje sou feliz por poder encontrar-me com Deus, e sei que Deus é meu redentor em todos os momentos. Chamou-me à existência e conservou-me viva apesar de minha deficiência, o que prova que Ele me ama acima de tudo. Isto eu descobri faz pouco tempo; só no momento em que eu me aceitei e assumi minha deficiência. Hoje sou muito feliz, compreendi que a deficiência não diminui minha dignidade de pessoa humana. Tudo se tornou mais fácil e mais leve na vida. Sim, hoje eu me sinto igual às pessoas que têm um corpo são. Reconheço que preciso ainda vencer alguns obstáculos, e peço ajuda às pessoas, pois quero ser realmente alguém no futuro.

Há pessoas que se encontram com Deus só depois que perderam a saúde ou simplesmente uso de seus membros. Só então aprendem a aceitar Cristo e valorizar sua presença de força em suas vidas. Quanto a mim, só resta agradecer. Obrigada, senhor, pela minha deficiência". (*Cartas Abertas*, n.º 25/26 pág. 41).

Neimar de Barros

## PASSEANDO PELO MUNDO

*Passeando pelo mundo.*

*Eu vi faltar papel para livros de paz,*

*Enquanto circulavam jornais de crime.*

*Eu vi as sobras de um banquete no lixo*

*E um homem morrendo de fome em baixo de uma ponte.*

*Eu vi um bonito envelope de pagamento*

*Cheio de vales e vazio de justiça.*

*Eu vi um homem com as mãos nos bolsos*

*Enquanto um irmão pedia uma delas para se levantar.*

*Eu vi duas estrelas com brilho no céu.*

*Enquanto dois olhos ao meu lado perdiam o seu brilho.*

*Eu vi um sacerdote crucificado na língua de alguém.*

*Eu vi o mesmo alguém estendendo a língua numa comunhão.*

*Eu vi a máquina falhar de repente*

*E um homem perder o emprego por causa de um parafuso.*

*Eu vi um comunista pedindo aumento para operários.*

*Tendo embaixo do braço uma garrafa de "Chivas".*

*Eu vi deixarem um cheque violento na boate,*

*E no outro dia, de esmola, dois cruzeiros a um orfanato.*

*Eu vi o tóxico entrar em casa*

*E o pai, de desgosto, sair dela... num caixão.*

*Eu vi um homem dizer: "Bom dia"!*

*E depois de meia hora dispensar 10 funcionários sem o porquê.*

*Eu vi um homem morto de cansaço*

*E seu filho esbanjando cada gota de seu suor.*

*Passeando... passeando no mundo*

*Eu vi o sangue de Cristo no cotidiano*

*E o bafo de Judas no ouvido da nossa gente.*

*Raça de víboras!*

*Sepulcros caiados!*

*Geração adúltera!*

**Bancos, altares e móveis para igrejas.**  
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

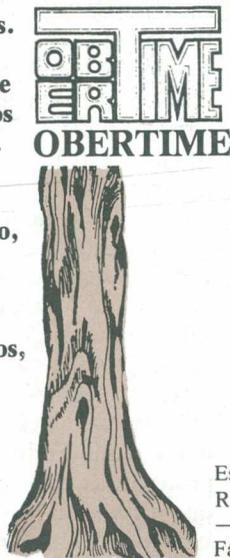
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS  
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

José,  
exemplo de fé,  
laboriosidade e  
santidade.



Pe. José Andery, cmf

## OPERÁRIO - PADRÃO

**A** Igreja Católica, espiritualizando e santificando o trabalho, instituiu, para o dia 1º de maio, a festa de São José-Operário. É ele, portanto, o Modelo-Padrão e o Protetor de todos os operários e trabalhadores.

Vejamos sua Personalidade, sua Santidade, sua Dignidade e seu Patrocínio.

**PERSONALIDADE** — Em termos puramente humanos e materialistas, nenhuma vantagem teve São José no seu casamento com N. Senhora: 1º) Ficou noivo de uma moça que fizera voto perpétuo de virgindade (Lc 1,34). 2º) Quis abandonar secretamente sua noiva-irmã, pois, sem saber porque, nem como, nem para que, notou que ela estava grávida (Mt 1,18-20). 3º) Teve que levar a esposa, já em adiantada gravidez, a Belém, por motivo do recenseamento (Lc 2,2-4). 4º) Com grande angústia e dor é obrigado a recolhê-la a uma gruta suja e fétida, para que aí ela desse à luz o filho que não era dele (Lc 2,7). 5º) Pouco depois do nascimento do garoto, para livrá-lo da morte decretada por Herodes (Mt 2,13-14), teve de fugir para o Egito, país estranho. 6º) Quando menino, já aos doze anos, ficou três dias no Templo, sem seu consentimento, ao encontrá-lo, ouviu, calado, uma resposta aparentemente brusca (Lc 2,49).

Apesar de todos esses contratemplos e adversidades, não se abalou em sua viva Fé. Sem se queixar, assumiu e realizou tudo o que Deus lhe pedia.

**SANTIDADE** — Quando S. Pedro quis dissuadir a Jesus de aceitar a Paixão e Morte de Cruz, Jesus lhe disse: "Afasta-te, Satanás... teus pensamentos não são os de Deus, mas, dos homens"... (Mt 16,23).

Os pensamentos de São José sempre foram os de Deus. Depositou em Deus plena e ilimitada confiança; entregou-se a ele com a maior, a mais completa e serena disponibilidade, sem ter querido saber, de Deus: Por quê? Para quê? Como? Quando? Não somos ninguém para pedir, a Deus, satisfação de suas ordens. É santo o homem que age de acordo com os pensamentos de Deus; tanto mais, quanto mais participa do "Dom" de Deus que é a Graça. "Se conhecemos o Dom de Deus"... (Jo 4,10). Se Jesus pôde e quis escolher a própria Mãe e a fez santa com o mais excelso grau de santidade a que pode chegar uma criatura humana, não teria feito "santo" a José, esposo de sua Mãe

e, embora virgem, adornado de sublime e paterna autoridade!?

**DIGNIDADE** — No Evangelho de S. Lucas (7,26-28) falando de São João Batista, há uma frase de Jesus que muito nos chama a atenção: "Entre os nascidos de mulher, não há maior que João". Reflitamos: Jesus nasceu de mulher; Maria também nasceu de mulher. Será que S. João Batista é maior que Jesus e Maria?! Cristo, nesta frase, se refere aos profetas: "Que fostes ver? Um profeta? Sim... e mais do que profeta".

Quando Deus escolhe alguém para uma especial função, concede-lhe todas as graças, dons e aptidões para desempenhar satisfatoriamente a incumbência. Nosso Santo Patriarca foi escolhido para ser verdadeiro esposo da Santa Virgem Maria e para ser Pai virginal do Filho de Deus. Dessas duas prerrogativas e excelências procede toda a dignidade de São José. Em 1856, o escritor eclesiástico, J. Miecowski, disse de São José: "É grande dignidade ver Jesus e dar-lhe o nome; é maior ainda, recebê-lo em casa, carregá-lo nos braços, acariciá-lo, beijá-lo, abraçá-lo; com o suor do próprio rosto e com o próprio trabalho dar-lhe o sustento necessário à vida; durante muitos anos morar com ele na mesma casa e, para garantir-lhe a subsistência, ensinar-lhe o ofício".

**PATROCÍNIO** — É verdade, como diz S. Paulo (1 Tim 2,5) ... "há um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo, Homem". Mas, é verdade também que Deus continua a criação do mundo, "só por meio de homens". A doutrina do amor, Jesus nô-la transmitiu "só por meio de homens". Os homens que a praticaram e ensinaram são nossos modelos e protetores e oram a Deus, por nós. Têm bem mais eficácia e maior acesso a Deus, as orações dos Santos que o amaram mais na terra, que trabalharam e sofreram mais por Jesus e com ele. Imaginemos, agora, o valor e o poder da intercessão de São José. Por isso a Santa Igreja o escolheu como seu Padroeiro Universal. Por isso lhe dedicamos também uma festa especial no dia 1º de maio, como Padroeiro dos operários. Para merecermos a proteção de São José, é necessário imitar-lhe as virtudes que o fizeram "santo": Obediência, humildade, disponibilidade e, sobretudo, a renúncia do modo humano-egoísta de pensar.

# Dia do trabalho

No Brasil, salários duplamente injustos: dos poucos que ganham muito e dos milhares que ganham pouco.

O dia do trabalho é celebrado, em nossa terra, desde 1893! Por incrível que possa parecer, ele foi instituído pelo Decreto n.º 4.859, de 26 de setembro de 1924!

A Igreja Católica consagrou, em 1955, a festa litúrgica de São José Operário, com a finalidade de dar, também, um sentido religioso a esse Dia do Trabalho. São José, no Catolicismo, expressa a dignificação do trabalho, pois esse santo carpinteiro foi um operário-modelo! Nos dias de hoje, no Brasil, dois grandes problemas afligem o operário brasileiro:

*O primeiro é o salário.*

Não existe, aqui, um salário injusto. Tanto o dos operários é injusto, pela sua pequenez, pela sua irrisória quantidade, como o dos altos funcionários é injusto pela desproporção enorme que há, comparando com o dos operários. Um professor estadual (S. Paulo) inicia sua carreira com 12 mil cruzeiros. Seu colega,

diretor, um degrau a mais na carreira, começa com 64 mil!!!

O operário não consegue, com seus irrisórios vencimentos, fazer face às despesas de sua casa. Obrigada, por isso, sua esposa a ajudá-lo, fazendo-a trabalhar. Resultado: desmorona-se o lar, a família; as crianças ficam marginalizadas, etc., etc. Enfim, uma centena de problemas são acarretados, por essa situação. Problemas para o operário, para a mulher, para a criança e... para a Pátria!!!

Concomitantemente, seu patrão, com nababescos vencimentos, consome mais uísque, troca de carro todos os anos, e aventura-se com outras mulheres, aumentando a infidelidade conjugal, os partidários do divórcio e... os motéis... Seus filhos — ironia da sorte — também marginalizados, dão-se ao uso de drogas, más companhias, etc., etc...

Como se pode comparar, as duas situações, tremendamente injustas, só

criam e ampliam os problemas do ser humano e da Pátria, de cambulhada... No entretanto, em nossa sociedade atual, o que mais se prega, são os direitos humanos, a igualdade social etc., etc...

Platão, há mais de dois milênios, observava que os governantes não usavam de seu poder, para o bem-comum, mas para seu próprio interesse. Depois de milênios, nada progredimos nesse setor; nem os que se dizem cristãos sentem algum escrúpulo em receber altos salários...

Houve uma profunda mudança, no caráter das comemorações do Dia do Trabalho. Outrora, só se viam bandeiras vermelhas, por toda a parte. Hoje, os operários estão mais conscientizados. A festa é deles, e não dos Partidos Políticos! A nova solenidade litúrgica veio dar ênfase ao lugar do trabalho, na vida cristã.

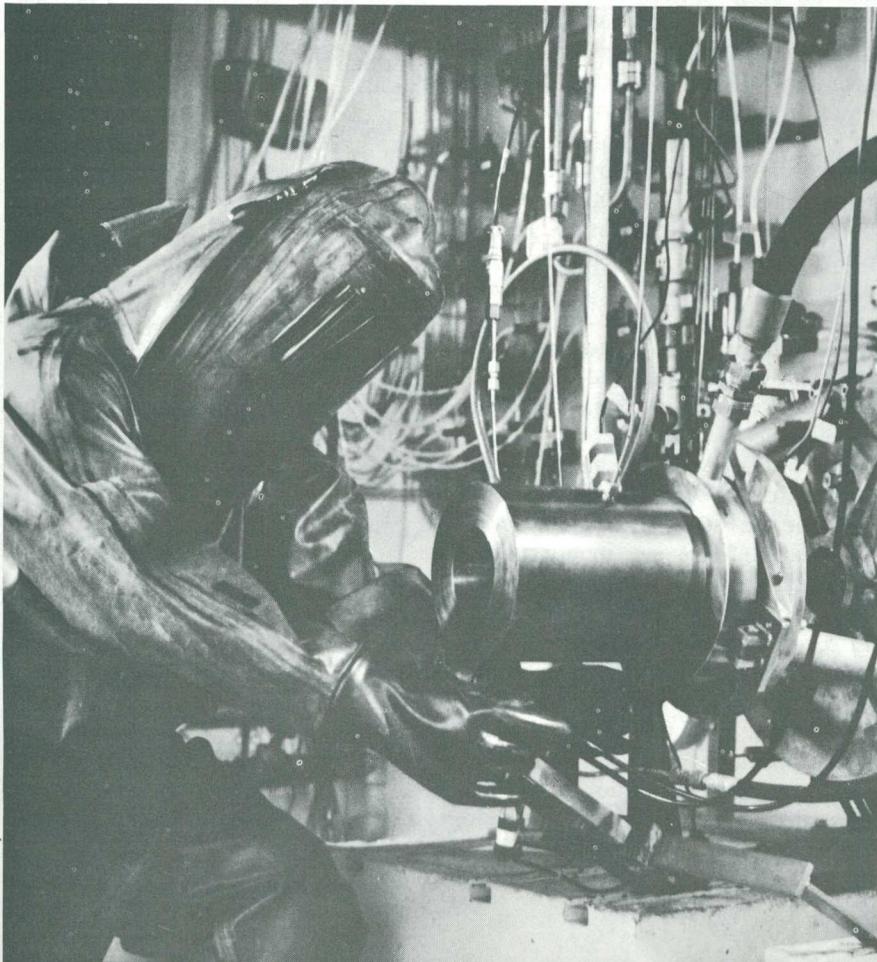
O segundo grande problema que aflige o operário em nossos dias é o do desemprego! Não temos, ainda, como em países mais industrializados, o Salário-Desemprego!

A irresistível atração das grandes cidades é a principal causa do grande número dos desempregados. Poucas pessoas se conformam em viver uma vida simples, nos campos, no interior.

Nas grandes cidades, o operário não se contenta em levar vida simples, modesta. Ele também quer entrar na onda do consumismo. É o rádio, a TV, o toca-discos, o automóvel, a motocicleta, etc., etc., que tentam, ininterruptamente, dia-a-dia, todos os que moram nos grandes centros. Basta dar uma olhada nos desfiles carnavalescos, em todo este Brasil, para se comprovar o desperdício de dinheiro, que deveria ser usado em coisas mais úteis e necessárias! Não é atoa, que as filas nos Centros de Saúde, nos Postos Médicos do INPS estão repletas desses elementos que ontem desfilavam, garbosamente, na Avenida!!!

Será que a crise, nesta terra, não tem origem na ânsia dos prazeres, das despesas excessivas, no luxo exagerado, no apego às riquezas, no uso imoderado de bebidas e cigarros, na falta de desprendimento, de modéstia, e de economia?

Que S. José, com seu exemplo, ensine aos operários de nossa terra a importância da responsabilidade e a consciência do valor de seu suor.





Donald Lazo

## Alcoolismo - Pecado ou doença?

Alcoolismo é um problema de saúde,  
não um problema moral.

Nos dois artigos anteriores (AM n.º 6 e AM n.º 7), expliquei que familiares de um alcoólatra não devem se permitir ser dominados ou intimidados por ele. Nem devem tolerar, passivamente, qualquer comportamento irresponsável por parte dele. Não devem aceitar suas mentiras óbvias ou suas promessas vazias. Não devem fazer por ele o que ele deve fazer por si mesmo. Não devem entrar num carro que ele vai dirigir alcoolizado. Não devem beber com ele. Não devem quebrar seus galhos. Não devem facilitar-lhe a vida. Tudo aquilo só irá garantir que ele continuará bebendo, cada vez mais.

E mais: em lidando com alcoólatras ativos, as palavras não valem nada. Aceite no mais profundo de sua alma: seus argumentos, seus apelos, suas implorações, seus sermões, suas críticas, suas ameaças, seus gritos são totalmente contraproducentes. Colocados na balança com a necessidade dele de beber pesam pouco. Preciso repetir: as meras palavras não vão fazer seu marido ou sua esposa, seu pai ou sua mãe, seu irmão ou sua irmã, seu filho ou filha parar de beber. Muito pelo contrário. Vão fornecer-lhe justificativas para beber mais ainda: "Puxa, você beberia também se estivesse rodeado de gente te enchendo o tempo todo!"

*O alcoólatra só vai querer parar de beber quando as conseqüências do seu beber se tornem intoleráveis para ele.* E quanto mais cedo isso acontecer, melhor. Cabe aos familiares do alcoólatra permitir que aconteça. Para isto, as pessoas que convivem com o alcoólatra precisam se desligar emocionalmente da doença (para não se tornarem parte do problema em

vez de parte da solução), sem se desligar afetivamente do doente.

Isso certamente não quer dizer fugir da doença.

É importante entender que, no desenvolvimento do alcoolismo, o bebedor vai se afastando cada vez mais da realidade que vive. Vai criando uma muralha de defesa psíquica (usando, como tijolos, a mentira, a justificativa, a minimização, a supressão e a projeção) para poder suportar uma situação emocional que para ele vem se tornando dolorosa demais. Por que dolorosa para ele? Porque, ao contrário do que tantos pensam, longe de ser um "sem-vergonha", o alcoólatra vive envergonhado pelo conflito entre seu comportamento e seus valores. Se não tivesse vergonha, não teria esse conflito. É esse conflito doloroso que o obriga a mentir, justificar suas bebedeiras, minimizar a quantidade que bebeu, suprimir a lembrança de seus atos vergonhosos e projetar nos outros o ódio que tem de si mesmo. Toda essa defesa psíquica o protege da amarga realidade de sua vida e de seus atos. Ele não percebe a gravidade de sua situação. Mas, é preciso que ele a veja.

Por isso, o conflito interno que ele vive deve ser aproveitado. Eu disse que não se deve fugir da doença. Ela não deve ser incoberta ou escondida, como se fosse uma vergonha. Alcoolismo é doença, e doença é um problema de saúde, não um problema moral. Não tenham medo de discutir a doença abertamente. Ela está presente, tem nome e precisa ser eliminada.

Assim, toda vez que surja uma conseqüência negativa causada pelo

beber exagerado de alcoólatra (um tombo, um vexame, um acidente, um prejuízo qualquer), deve ser discutido com o alcoólatra, mostrando-lhe a ligação entre seu alcoolismo e o acontecimento. Por sinal, é sempre bom falar-lhe em termos de sua "doença" e não de sua "teimosia", sua "estupidez", sua "fraqueza" ou sua "irresponsabilidade".

É claro que essas conversas precisam ser tidas com carinho e preocupação responsável, nunca com raiva. Se elevar a voz ("Tá vendo?!") não só terá perdido uma oportunidade de mostrar ao alcoólatra uma realidade que ele não está conseguindo enxergar (devido àquela muralha psíquica protetora), mas terá dado a ele mais uma bela justificativa para beber.

Finalmente, devo dizer que se você depende financeiramente do alcoólatra, você está quase automaticamente desqualificada como uma das pessoas que poderá ajudá-lo, pois fatalmente será um de seus maiores "facilitadores", por medo que ele perca o emprego e deixe de trabalhar. Para as esposas que dependem financeiramente de um marido alcoólatra, tenho um conselho importante: comecem imediatamente a aprender uma profissão e a tornar-se financeiramente independentes. Só então é que terão condições emocionais de ajudar seu marido em vez de prejudicá-lo.



**PROBLEMA  
DE  
BEBIDA?**

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos.

REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra  
Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 520-9514 e  
63-5437 - São Paulo - SP.

## consultório popular

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 54.215 - CEP 01227 - São Paulo (SP)*

1.806

### SACRAMENTOS NA IGREJA LUTERANA

*Não há nenhuma diferença entre os sacramentos da Igreja Luterana e da Católica? (D.F.G. — Paraisópolis, MG.).*

A consulente repare que em nossa resposta, no n.º de 15 de junho de 1980, só falávamos do “casamento” e não de todos os sacramentos. Dizíamos ser válido o casamento de luteranos feito em suas Igrejas, porque “todo casamento entre cristãos é sacramento”. Ora, a consulente sabe que os luteranos são cristãos, porque se batizam como Cristo mandou. Os ministros no sacramento do matrimônio são os próprios contraentes, com a assistência oficial do Padre, em nome da Igreja. Não podemos, hoje, identificar simplesmente “luteranos” com “protestantes”, pois há tantas outras denominações protestantes divergentes!



1.807

### ALIANÇA

*O que significa a aliança que os casais levam no dedo? (J.R.C. Ribeiro — Nazareno, MG.).*

“Aliança” significa “contrato”. Portanto, levar no dedo um anel com nome de aliança significa o vínculo matrimonial prometido diante de Deus e da Igreja.

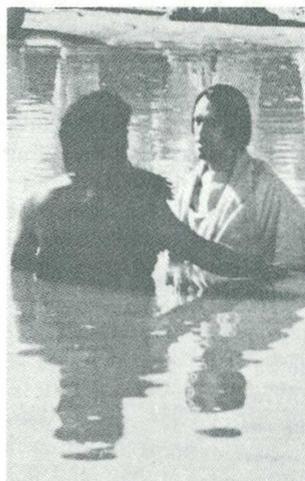
1.808

### O BATISMO DE JESUS

*Sempre soube que pelo Batismo somos incluídos na família de Deus e que João Batista pregava um batismo para o perdão dos pecados. Ora, Jesus Cristo*

*não tinha pecados. Por que então foi batizado? (L.C. — Barbacena, MG.).*

Realmente o batismo de João Batista era de conversão, de penitência. O Batismo de Jesus Cristo não pode ser entendido como uma espécie de bom exemplo, mas sim dentro de um esquema de pensamento apocalíptico, muito em voga no tempo em Israel, centrado em Ezequiel 36,24s.28s. Dentro de tal esquema, a geração do deserto era considerada como tipo da comunidade salvífica. Dessa forma Israel acreditava que no fim dos tempos seria preparado novamente através de um batismo para a salvação. João Batista considerou sua essa tarefa de purificar o povo de Deus na hora escatológica: “Che-



gou a hora, o Reino de Deus está próximo” (Mc 1,15), pregava.

Portanto, o Batista batizava, reunindo, pelo batismo, os disponíveis à penitência, para formar o povo escatológico de Deus, para preservá-lo do juízo de condenação no momento final. Dessa forma Cris-

to fez parte desse povo escatológico, fazendo-se batizar por João. E é a este mesmo povo que ele traz a salvação verdadeira. Mais tarde dirá aos discípulos que preguem e batizem, formando deste modo o *Novo Povo de Deus* reunido em seu nome.

1.809

### MORTE DE NOSSA SENHORA

*Onde morreu Nossa Senhora? (J.R.C. Ribeiro — Nazareno, MG.).*

Não temos nenhuma certeza histórica sobre onde morreu N. Senhora, até



hoje. Pode ter morrido em Jerusalém, mas outros julgam que foi em Éfeso, onde teria vivido longamente S. João Evangelista, que cuidou especialmente de N. Senhora como filha (Jo. 19, 25-27). Há mesmo em Éfeso um sepulcro tido como de N. Senhora.





Maria do Carmo Fontenelle

## SAÚDE PARA TODOS

A Campanha da Fraternidade-81, embora encerrada no dia 19 de abril, continua sendo um convite a todos nós para tomarmos posição, de acordo com as nossas possibilidades individuais, trabalhando para melhorar os nossos conhecimentos de nutrição e a poder ajudar os irmãos mais carentes.

É um desafio dirigido àqueles que têm amor ao próximo! O problema é tentar o milagre de extrair o máximo de nutrientes dos alimentos, sem desperdiçar aquele pouco que puderem comprar.

A saúde do nosso corpo depende do material fornecido pelos alimentos. Portanto um corpo sadio e bem formado é decorrente de uma boa alimentação. Precisamos variar os cardápios, preferindo os alimentos da região e da safra, por serem mais saudáveis e mais econômicos.

Em alguns casos, talvez possível o plantio de uma pequena horta. As

crianças gostam dessa atividade. Os alimentos comprados devem ser conservados bem cobertos, em local fresco, ventilado e de fácil limpeza, longe da poeira e das moscas, (se não tiver geladeira).

Outro processo que ajuda a saúde é mastigar devagar, e aos poucos, para que a digestão comece na boca. Há muita coisa que se pode fazer para melhorar o padrão alimentar da nossa gente. Cada um no seu campo de trabalho, seja nas Creches, nos Centros de Saúde, nos Clubes de Mães, nos grupos de Voluntárias, ou até... na máquina de escrever, orientando a composição dos cardápios equilibrados (o que não é tão difícil).

Vamos ensinar aos mais pobres, a importância do aproveitamento de todas as partes dos alimentos. Há quem jogue fora cascas, sementes e folhas que têm altíssimo teor nutritivo e que não custaria nada aproveitar. As sementes são fontes de proteí-

nas concentradas, para alimentar a nova plantinha, antes de enraizar, mas quase ninguém aproveita por falta de hábito ou por não saber.

As folhas de beterraba, por exemplo, são fontes de ferro, mais fortes do que o próprio legume. As folhas de cenoura picadinhas e refogadas são vitaminosas e gostosas. O farelo de trigo, é excelente fonte de vitamina "B" e ainda ajuda a regularizar o funcionamento intestinal. Nem sempre o alimento mais caro é o melhor, como o exemplo do milho e de todos os seus derivados. São alimentos excelentes, até (e principalmente) para as crianças. Quem não gosta de pipoca, de cangica, de cangiquinha (xerém do Norte), de polenta, etc, etc.

Sem boa alimentação as crianças não se desenvolvem bem e terão sempre maiores dificuldades em aprender a fazer as coisas.

Tomar remédio não é a solução milagrosa. Não adianta encher a criança de vitamina da farmácia, se o que ela tiver é falta de alimento.

A dificuldade em obter saúde é a realidade dos preços altos, e o problema de selecionar os alimentos mais nutritivos. O leite de vaca tipo "B", por exemplo, vai passar para 42 cruzeiros!

Nesse caso, porque não experimentar o leite de soja? Se você já experimentou e não teve sucesso, insista com outras técnicas e maneiras de preparar. É o que estou experimentando para chegar a uma fórmula simples e fácil de fazer.

Um litro de leite de soja, feito com 100 gramas de grãos, custa um cruzeiro e cinquenta centavos. É verdade que o leite de soja quando tomado puro, tem um sabor diferente, que pode não agradar, mas nas preparações culinárias é absolutamente igual ao de vaca. Já experimentei em bolos, pudins, purês, etc.

Outra maneira de economizar que estou experimentando, para ajudar a economizar, é cozinhar na "Panela Mágica" que cozinha sem fogo, poupando gás. Basta uma fervura inicial. Já usei para feijão, soja, grão de bico, lentilha e batata doce, com bom resultado.

•— Consta do meu próximo livro de *Receitas Nutritivas e Econômicas*

## DESENHO DE CRIANÇA

Essa almofada com duas caretas, é uma idéia de aproveitamento dos "dons artísticos" de uma criança.

Há uma época na vida delas que se transformam em "pintoras". Aproveite. Compre tinta para tecido e deixe que pintem almofadas de todo o tipo: Pode começar copiando esta. Depois deixe que retratem o cãozinho predileto, ou sua casa, ou o colégio, etc. Os resultados são surpreendentes, e a felicidade do "artista" será imensa!



## TORTILA DE FUBÁ

*1 1/2 xícara de fubá (polentina ou comum)*

*1 1/2 xícara de farinha de trigo*

*1 colherinha de sal*

*3 colheres de manteiga (margarina, ou banha)*

*1 xícara de água quente*

Numa tigela, misture o fubá, a farinha e o sal. Junte a manteiga amassando com um garfo, até ficar como farofa. Junte água quente, *aos poucos*, só até ligar. Evite amolecer a massa, que deve ficar dura como massa de pastel. Amasse bastante sobre superfície enfarinhada, até não grudar mais nas mãos. Divida em duas bolas e deixe descansar 20 a 30 minutos, na temperatura ambiente.

Achate cada bola de massa, formando dois tubos. Corte cada um em 6 partes e passe o rolo de abrir massa, para formar 12 tortilas redondas e finas, de mais ou menos 15 cm (um pouquinho menor do que um pratinho de sobremesa).

Numa grelha bem quente, sem untar (ou frigideira grossa untada) asse as tortilas, uma de cada vez, por um minuto. Vire e asse mais um minuto.

**NOTA:** *A tortila é uma panqueca típica mexicana, famosíssima, feita com massa especial de milho, difícil de obter. Essa adaptação é uma receita preciosa, usando fubá comum ou a polentina (pré-cozida). Pode ser conserva-*

*da na geladeira e aquecida no forno, e servida com molho de tomates bem temperado.*

*Sirva dobrada em quatro e espedada de poata no canto do prato de feijão chili (feijoado mexicana com feijão e carne moída). Acompanha arroz e couve mineira.*



## livros recebidos



**A televisão pifou** — Taciana Freitas Coutinho — Edições Loyola — 476 págs. Está-belecer uma comparação entre um aparelho de TV e a Instituição do Matrimônio parece, à primeira vista, uma deprecição e algo sagrado. Mas não. Com perspicácia e singeleza a autora consegue, através da comparação, demonstrar que muitas e muitas vezes os cônjuges agem como telespectadores atófiados no poder de raciocinar. Casam-se ignorantes e despreparados, levados pelo atraente colorido dos modismos superficiais e passageiros. Isto gera, quase sempre, desastre matrimonial.



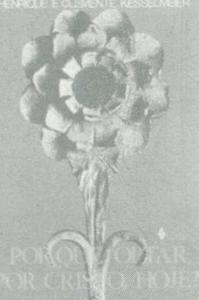
**A pessoa humana** — Col. Ser e Corviver — Edições Loyola — Yves Saint-Arnaud — 154 págs. A presente obra trata da psicologia perceptual. O autor, na ajuda à compreensão da pessoa humana no que ela tem de geral, permite, ao mesmo tempo, uma identificação das particularidades da própria pessoa do leitor. A partir desta experiência própria, encaminha-se o aprimoramento das relações interpessoais. Este não é um livro erudito, mas apenas a introdução a uma ciência que permite compreender melhor o que acontece no interior de si mesmo e nas relações estabelecidas diariamente com os outros.



**Com Jesus na Terra Santa** — Lúcia Jordão Villela — Editora Vozes — 118 págs. Não é um compêndio de conhecimentos geográficos, históricos, bíblicos da Terra Santa. Visa, tão somente, comunicar as impressões de alguém que, tendo experimentado a felicidade de conhecer de perto o quadro da vida terrena de Jesus, deseja compartilhá-las com os outros através de uma descrição simples, verídica, fundamentada em roteiros e livros atualizados. Sobretudo, transmitir a grande mensagem espiritual que irradia daqueles lugares impregnados da Presença divino-humana de Cristo.



**Poema da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus** — P. Joseph de Anchieta, S.J. — Edições Loyola — MEC — INL — Vol. I (331 págs.) — Vol. II (417 págs.). O Pe. Manoel de Nóbrega, na ocasião em que os franceses instigavam os índios a invadirem cidades litorâneas de São Paulo, juntamente com o irmão José de Anchieta, empreende renovar aliança com as tribos. Contudo, Nóbrega é solicitado em S. Vicente. Anchieta, sozinho entre os selvagens e holandeses, ante perigos materiais e morais recorre à Virgem e lhe faz um voto: escreve, em longas meditações, os fatos evangélicos da vida de Maria. São 5.800 versos de arroubos místicos.



**Por que optar por Cristo, hoje?** — Henrique e Clemente Kesselmeier — Editora Vozes — 54 págs. A experiência humana mostra que quanto maior o progresso tecnológico, científico, econômico, quanto maior a expectativa de melhores possibilidades de vida, quanto maior a transformação do mundo tanto mais o homem se esquece, se afasta, se desliga da perspectiva mais profunda, da dimensão do eterno, do absoluto, da dimensão de Deus. Assim sendo, o autor procura indicar o meio para se desvencilhar das correntes da escravidão, e apontar a verdadeira esperança da libertação: O Cristo.



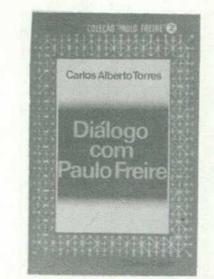
**A festa da eucaristia — Preparação ao Sacramento da Eucaristia** — Edições Paulinas — Roberto Viola e outros — 247 págs. Dirigindo-se aos jovens, aos adultos, aos catequistas, a todos os que se interessam por uma explicação simples e bíblica do Sacramento da Eucaristia, estes 10 capítulos, em caráter expositivo, auxiliam no desempenho do ministério catequético, dinamizando-o e atualizando-o. Além disso, dispõe de esquema para reuniões de reflexão, as quais obedecem a uma sistemática referente ao assunto. Importante lembrar: a santa missa é o centro da vida cristã.



**Oração pela vida — O compromisso contemplativo de Thomas Merton** — Editora Agir — Henri J. M. Nouwen — 156 págs. "Tentei traçar algumas linhas da vida muito complexa e atuante daquele que mais me inspirou, nesses últimos anos, no curso da espiritualidade: Thomas Merton. Assim sendo, espero que estes capítulos levem à meditação atenta das próprias obras de Merton e a uma procura contínua de um alicerce contemplativo para nossa vida fragmentada e inquietada" (o autor) para os já conhecedores de Merton, este livro será uma recordação. Para os iniciantes, uma revelação surpreendente.



**Migrantes: Êxodo forçado** — Centro de estudos migratórios — Edições Paulinas — 107 págs. "...A gente trabalha a vida inteira na terra, depois o fazendeiro não quer mais a gente lá. Só quer gado e cana. Daí a gente é expulsa para a beira da estrada. Depois vem o DNER e bota a gente pra fora, aí a gente vai pros cantos da cidade e constrói um barracinho. A cidade cresce. Aí vêm os fiscais da Prefeitura e querem expulsar a gente. Nesse mundo não tem lugar pra gente não..." (Dona-de-casa de Sapé — PB Jornal O Momento — João Pessoa — 1978) Você conhece esta realidade?



**Diálogo com Paulo Freire** — Coleção "Paulo Freire" — Carlos Alberto Torres — Edições Loyola — 86 págs. O pensamento de Paulo Freire anda muito em voga, cada sua Ação Cultural Libertadora. Sua pedagogia tem profundas raízes culturais. Aceita o melhor da tradição filosófica contemporânea, nutre-se do método dialético de conhecimento, reivindicando o valor da abstração historicamente determinada. Contém as técnicas mais depuradas da práxis cultural e implícita e se alimenta do hùmus ideológico mais provocador dos movimentos históricos sociais e políticos atuais.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para

**LIVRARIA "AVE MARIA"**  
CX. POSTAL 54.215

01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- |  |        |
|--|--------|
| <input type="checkbox"/> A televisão pifou .....   | 577,00 |
| <input type="checkbox"/> Poema da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus - vol. I .....  | 525,00 |
| <input type="checkbox"/> Poema da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus - vol. II ..... | 690,00 |
| <input type="checkbox"/> A festa da Eucaristia .....                                       | 220,00 |
| <input type="checkbox"/> Migrantes: Êxodo Forçado .....                                    | 120,00 |
| <input type="checkbox"/> A pessoa humana .....   | 270,00 |
| <input type="checkbox"/> Por que optar por Cristo, hoje .....                              | 90,00  |
| <input type="checkbox"/> Oração pela vida .....  | 300,00 |
| <input type="checkbox"/> Diálogo com Paulo Freire .....                                    | 150,00 |
| <input type="checkbox"/> Com Jesus na Terra Santa .....                                    | 180,00 |

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

**Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.**  
**P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.**

## divertimentos

**1 CRUZADINHAS**

1	2	3	4	
1				
2				
3				
4				

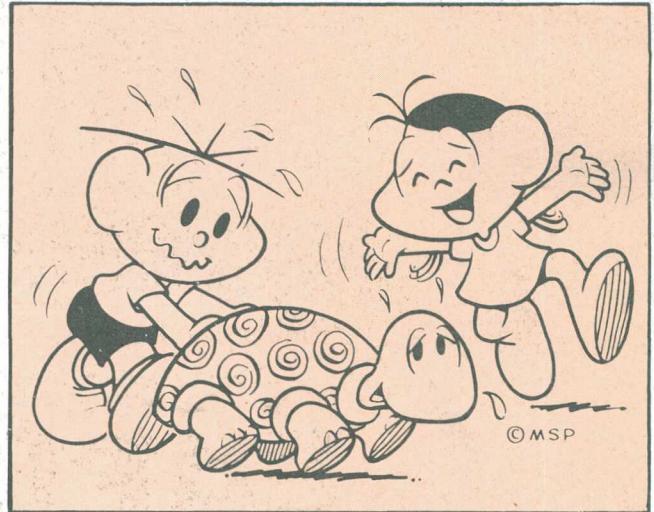
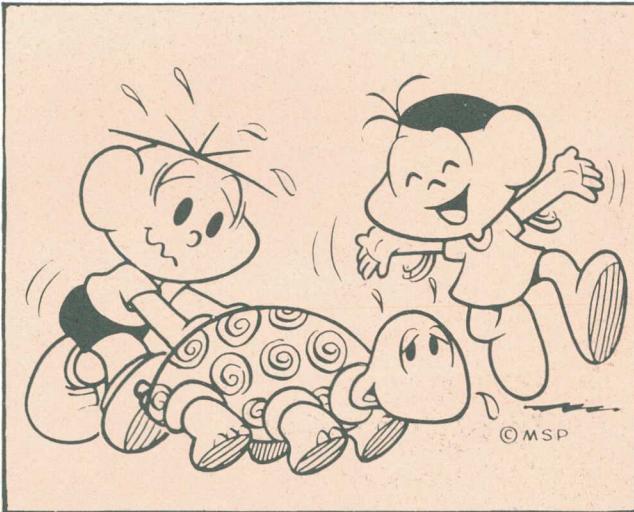
**2**

1	2	3	5	6
2				
3			4	
5		4		
6				

**HORIZONTAIS e VERTICAIS**  
 1. AVE QUE FALA. 2. DIFÍCIL (fem.).  
 3. LAVRA. 4. DEUS-SOL.

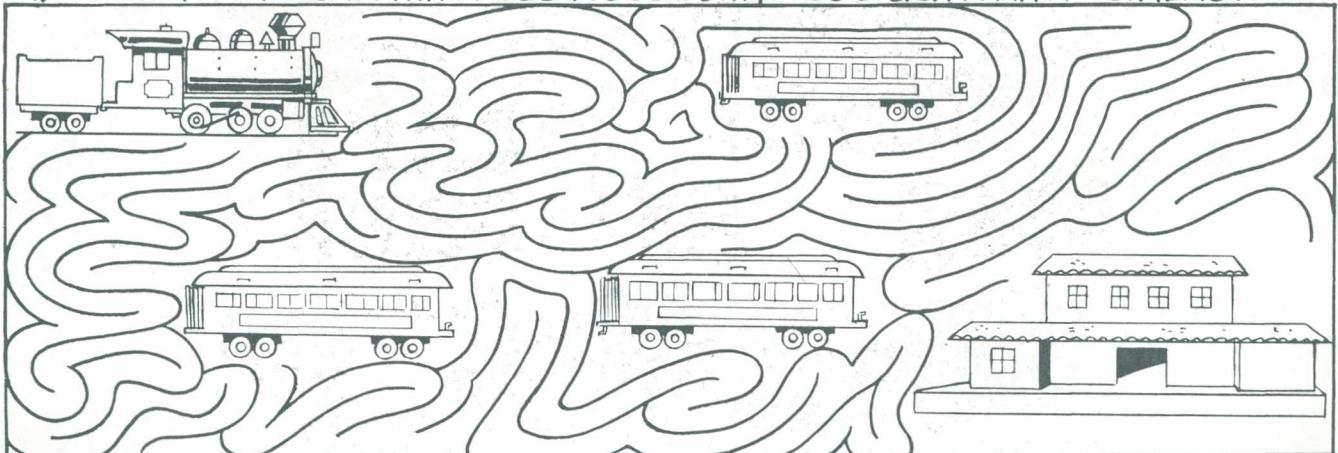
**HORIZONTAIS e VERTICAIS: 1. INSTRUMENTO PARA ESCREVER. 2. ALARME. 3. LETRA GREGA. 4. ONDAS MÉDIAS. 5. SEPARA. 6. JUNTAR.**

## O JOGUINHO DOS SETE ERROS



743

**FAÇA COM QUE A LOCOMOTIVA PEGUE TODOS OS VAGÕES E SIGA PARA A ESTAÇÃO:**



**SOLUÇÕES: CRUZADINHAS 1: ARARA, RARA, ARA, RA. 2: LÁPIS, AVISO, PI, OM, ISOLA, SOMAR. OS 7 ERROS: PÉ DA MAGALI, SOMBRA, CAUDA, CAÇA, CABELO DO CEBOLINHA, OLHO DA MAGALI, BOCA DO CEBOLINHA.**



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL**  
**RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**